



Pátios naturalizados

nos centros de educação infantil de Salvador (BA)

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO PROJETO PILOTO

Realização:



Consultoria técnica:



Apoio:



PREFEITURA DE SALVADOR

Prefeito
Bruno Soares Reis

Vice-prefeita
Ana Paula Andrade Matos
Moreira

**Secretaria Municipal
de Governo (SEGOV)**

Secretário
Carlos Felipe Vazquez de
Souza Leão

**Secretaria Municipal
de Educação (SMED)**

Secretário
Thiago Martins Dantas

**Secretaria de Sustentabilidade
e Resiliência (SECIS)**

Secretário
Ivan Euler

**Secretaria de Manutenção
da Cidade (SEMAN)**

Secretário
Lázaro França Jezler Filho

**Secretaria de Políticas
para Mulheres, Infância
e Juventude (SPM)**

Secretária
Fernanda Silva Lordêlo

**Companhia de Desenvolvimento
Urbano de Salvador (DESAL)**

Presidente
Virgílio Teixeira Daltro

**Defesa Civil de Salvador
(CODESAL)**

Diretor-geral
Sosthenes Tavares
de Macedo Almeida

Primeira-dama de Salvador
Rebeca Cardoso

GT PÁTIOS NATURALIZADOS

**Núcleo Especial de Apoio
à Primeira Infância (SEGOV)**

Coordenadora
Simone Café

Arquiteto
Ian Galvão

Assistente social
Rosania Santiago

**Secretaria Municipal
de Educação (SMED)**

Secretário
Thiago Dantas

**Coordenadora
da Educação Infantil**
Karla Chaves

Coordenadora pedagógica
Maise Santana Andrade

Coordenadora pedagógica
Roberta Ribeiro Cunha

Diretor de obras
Artur Silva

Gerente de manutenção
Gabriel Eduardo Pereira Coelho

Arquiteta da gerência de obras
Bruna C. Vieira e Lilia A. Correia

Gerente Setorial
Rafael Salles

**Secretaria de Sustentabilidade
e Resiliência (SECIS)**

Secretário
Ivan Euler

**Coordenadora do Programa de
Educação Ambiental e Climática**
Maristela Silva Souza

**Coordenadora de
Unidades de Conservação**
Elaine Silva de Sousa

Gerente de resiliência
Larissa Brandão Manciola

**Secretaria de Políticas
para Mulheres, Infância
e Juventude (SPM)**

Secretária
Fernanda Lordêlo

**Coordenadora de
infância e juventude**
Dinsjani Pereira

**Secretaria de Manutenção
da Cidade (SEMAN)**

Subsecretária
Aline Azevedo

**Engenheiro agrônomo e
coordenador das Áreas Verdes**
Wellinson Silva Quadros

**Biólogo das áreas verdes
e chefe de setor**
Flaminio Santana

**Analista de planejamento,
infraestrutura e obras públicas**
Simone Márcia Alcântara da Silva

**Técnico em infraestrutura
e serviços municipais**
Aderbal Barbosa de Brito

**Companhia de Desenvolvimento
Urbano de Salvador (DESAL)**

Arquiteta
Marina Sobral

**Defesa Civil de Salvador
(CODESAL)**

Diretor-geral
Sosthenes Macêdo

Engenheira agrônoma
Lucineide Teixeira

Chefe de ações educativas
Rafaela Oliveira

Engenheiro civil
Otto Moutinho

CMEI União da Boca do Rio

Gestora
Amanda Reis

Coordenadora pedagógica
Edilene Fonseca

APOIO TÉCNICO

**CECIP - CENTRO DE CRIAÇÃO DE
IMAGEM POPULAR**

Coordenação geral Urban95
Isabella Gregory

**Supervisão de projetos e
articulação com as cidades**
Bianca Antunes

**Assistência de projeto e
especialista em urbanismo**
Marieta Colucci

Comunicação
Cecília Garcia e Isabela Moraes

Articulação de formações
Rafaela Pacolla

Administração
Roberta Maças

**Consultoria Pátio
Naturalizado em Salvador**
Julia Bero e Gui Blauth
(Coletivo Taboa) e
Tais Froes (Oca Infância Viva)

GUIA PÁTIOS NATURALIZADOS

Concepção
Simone Café

Coordenação e edição
Bianca Antunes

Textos e pesquisa
Amanda Reis, Fátima Beraldo,
Gui Blauth, Ian Galvão,
Karla Chaves, Marieta Colucci,
Roberta Ribeiro Cunha,
Rosania Santiago e Simone Café

Fotos
Amanda Reis, Enaldo Pinto,
Ian Galvão e Isabela Bugmann

Projeto gráfico e diagramação
Tomaz Alencar

REALIZAÇÃO



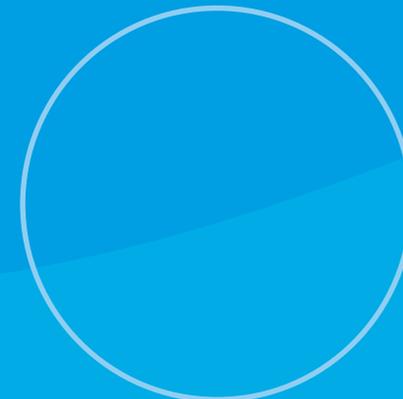
APOIO



Sumário



- 4** **Apresentação**
- 5** **Capítulo 1**
Pátios Naturalizados: Conceitos
- 12** **Capítulo 2**
Entrelaçando natureza e aprendizagem:
Pátios Naturalizados no currículo
da Educação Infantil de Salvador
- 21** **Capítulo 3**
Passo a passo: Percurso de construção
do pátio no CMEI União da Boca do Rio
- 43** **Capítulo 4**
Repertório de brinquedos para a primeira
infância em Pátios Naturalizados
- 50** **Capítulo 5**
Parâmetros de escolha de próximos espaços
para Pátios Naturalizados em CMEIs
- 56** **Capítulo 6**
Orientações gerais
- 59** **Referências**



APRESENTAÇÃO

A primeira infância é a base sobre a qual uma sociedade saudável e próspera se ergue. Em Salvador, essa compreensão ganhou forma concreta com a criação do Núcleo Especial de Apoio à Primeira Infância (NEAPI), vinculado à Secretaria Municipal de Governo. **Mais do que uma simples unidade administrativa, o NEAPI simboliza o compromisso da cidade com a infância, refletindo a determinação em integrar políticas públicas voltadas para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.** Assim, Salvador assegura que cada criança tenha acesso às melhores oportunidades desde o início da vida.

Como parte dessa missão, estão os espaços onde as crianças passam grande parte do seu tempo: as unidades da Rede Municipal de Ensino voltadas para a Educação Infantil. Nesses espaços, quando preparados de forma acolhedora e humanizada, fluem práticas que têm o brincar como eixo estruturante.

Este é o nascedouro da proposta de implementação dos Pátios Naturalizados nas unidades da Rede Municipal de Ensino voltadas para a Educação Infantil de Salvador, na busca por uma reconfiguração dos pátios escolares, reconhecendo seu potencial como espaço pedagógico potente, onde se manifestam as múltiplas infâncias. **A introdução de elementos naturais transforma os pátios em laboratórios vivos, onde a natureza assume o papel de educadora. Este contato vital com o meio ambiente não é apenas desejável, mas essencial para o crescimento saudável das crianças em um mundo cada vez mais urbano.**

A intersetorialidade emerge como a força que torna essa transformação possível. Não se trata apenas de uma técnica de gestão, mas de um princípio estruturante que permite a integração dos esforços de diversas secretarias municipais. Este princípio é essencial para garantir que os Pátios Naturalizados atendam a todas as dimensões do desenvolvimento infantil, conectando aspectos educativos, ambientais e sociais.



O contato com a natureza e as discussões sobre cultura e território são uma pulsante necessidade nos ambientes pedagógicos, aproximando as crianças da essência do brincar livre como possibilidade de ampliação de pesquisas, reconhecimento de sua identidade, pertencimento social e cultural.

As secretarias municipais de Educação, de Sustentabilidade e Resiliência, de Governo, de Manutenção, de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude, a Defesa Civil e a Companhia de Desenvolvimento Urbano colaboram estreitamente, compartilhando recursos e conhecimentos para criar ambientes que vão além do simples lazer. Cada passo na criação desses espaços reflete a convicção de que a educação infantil deve ser uma prioridade absoluta.

Salvador não está apenas renovando a infraestrutura das escolas, mas convidando toda a sociedade – educadores, mães, pais e a comunidade em geral – para repensar o que significa educar. O NEAPI, através dessa iniciativa, demonstra que a colaboração entre setores pode resultar em uma educação que transcende as fronteiras tradicionais, preparando as crianças para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

Simone Café

Coordenadora do Núcleo Especial de Apoio à Primeira Infância (NEAPI)



CAPÍTULO 1

Pátios Naturalizados: Conceitos





Quase todas as crianças do mundo estão expostas a pelo menos um risco climático e ambiental: 820 milhões de crianças (mais de um terço do total de crianças no mundo), por exemplo, estão expostas a ondas de calor e 2 bilhões de crianças (quase 90% delas) estão altamente expostas à poluição do ar que excede $10\mu\text{g}/\text{m}^3$, segundo o estudo da Unicef, “*A crise climática é uma crise de direitos das crianças*” (2021).

No Brasil, temos 84% das crianças brasileiras vivendo em zona urbana, segundo o IBGE (2018) – a maioria passando seus dias em ambientes fechados, como casa, escola ou outros equipamentos.

Esses dados são um alerta quando sabemos que o contato com a natureza apoia todos os marcos de uma infância saudável: imunidade, memória, capacidade de aprendizado, sociabilidade e disposição física (Criança e Natureza/Alana e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

Neste cenário, é urgente que voltemos as atenções às infraestruturas urbanas, ampliando as soluções baseadas na natureza, a cobertura vegetal, a permeabilidade do solo e o aumento da biodiversidade, por um lado, e, por outro, garantindo o acesso cotidiano das crianças à natureza, a fim de estimular o pleno desenvolvimento infantil.

Uma das ações neste sentido é a transformação dos pátios escolares em espaços naturalizados, garantindo que sejam espaços verdes, conectando-os com o currículo da educação infantil e ampliando o tempo de contato das crianças com a natureza. Assim, **a rede de pátios escolares pode se unir à rede de infraestruturas verdes da cidade, colaborando com as medidas de redução de temperatura e de resiliência climática**. Os pátios podem, inclusive, ser abertos às famílias nos finais de semana ou fora dos horários de aula, compondo o sistema de espaços públicos e de lazer.





PORQUE INVESTIR EM PÁTIOS NATURALIZADOS

Espaços naturais e naturalizados são paisagens para o brincar que convidam à exploração e ao descobrimento, onde a criança acessa habilidades e sentidos que não são estimulados pelo brincar em espaços fechados e estéreis. Na natureza, os brinquedos e as formas de brincar não estão dadas, mas precisam ser criadas, inventadas. Troncos, galhos, folhas e cursos d'água, por exemplo, não têm uma função pré-estabelecida e podem compor diversas narrativas, incentivando a criatividade e a imaginação da criança.

O pátio naturalizado também nunca é igual: tudo pode mudar, dos elementos disponíveis às cores e temperaturas, de acordo com o período do ano ou das mudanças realizadas pelos usuários. O espaço naturalizado é vivo, diferente dos parquinhos convencionais, em geral de plástico, em que as estruturas – e, portanto, as brincadeiras – são sempre as mesmas.

A escola é o local, por excelência, da criança em seu cotidiano, o equipamento que visita todos os dias e no qual passa grande parte do seu tempo. Assim, se precisamos ampliar o contato das crianças com a natureza, é essencial que a escola esteja envolvida nesse processo, oferecendo a oportunidade cotidiana da criança se relacionar com um espaço verde, por menor que seja.

Mas o espaço não se encerra em si mesmo, é necessário intencionalidade pedagógica: o espaço é preparado pelas educadoras a fim de que a criança sinta e vivencie diversas experiências, em diferentes momentos. Neste contexto, o adulto, como observador, permite que a criança explore suas possibilidades e sentidos com autonomia e segurança.

O que são espaços naturalizados

São espaços de convivência e de brincadeiras ao ar livre, que aproveitam as características dos terrenos e que utilizam como base elementos naturais, como troncos, árvores e plantas. Oferecem diversas possibilidades de interação, exploração e criação, com espaços atraentes e também desafiadores para as crianças. Incentivam o brincar livre, a convivência e o vínculo com a natureza, e também contribuem para a regeneração das áreas verdes.

» *Fonte: Criança e Natureza/Instituto Alana*

Benefícios dos Pátios Naturalizados

- **Oferecem** possibilidades de interação, exploração e criação para as crianças;
- **Produzem** sombra, ampliando a rede de áreas verdes da cidade;
- **Possibilitam** um brincar ativo, livre e criativo;
- **Reaproveitam** materiais existentes;
- **Custam** pouco, têm implantação rápida e envolvem a comunidade;
- **Ajudam** a desenvolver um vínculo afetivo com a natureza;
- **Conectam** os adultos com a sua infância;
- **Desafiam** a criança a explorar os seus limites e habilidades físicas, desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais;
- **Podem** ser usados a qualquer momento do dia, inclusive para aulas e momentos de leitura, não sendo restrito apenas à hora do recreio.



Tinha uma árvore no meio do caminho

A primeira infância está profundamente envolvida na experiência do corpo, esse mesmo corpo que percorre o espaço, corre, dança, mexe nas coisas, sorri, fala, come, pula. São ciclos de expansão e expressão, recolhimento e sensação. Através do movimento, a criança aprende o mundo e, quando está em liberdade, busca essa conexão a todo momento.

E como estão os corpos na educação infantil? Onde eles estão?

Os espaços naturalizados – espaços externos que integram brinquedos feitos a partir de podas urbanas, paisagismo nativo com biodiversidade, caminhos-convites, mobiliários lúdicos e peças de arte – convidam para a autonomia do corpo e para a pesquisa das crianças, que, ao investigar o céu, as matérias e os seres vivos, acabam encontrando sua própria natureza. Somente poder contemplar as nuvens já é uma alegria enorme.

Há muitas razões pelas quais os espaços naturalizados são soluções significativas para aumentar a aprendizagem e a alegria das crianças confinadas em espaços de educação: **são lugares onde a primeira infância pode desafiar seus corpos, são Soluções Baseadas na Natureza (SBN) que contribuem para mitigar efeitos das mudanças climáticas, são libertação para crianças desejosas de saberes e conexões, são economicamente mais viáveis em comparação com os tradicionais parquinhos coloridos de plástico.**

Peças soltas da natureza como tocos, folhas e galhos promovem a transformação constante do espaço, são levadas de um lado a outro pelas crianças e permitem que novas configurações e brinquedos apareçam. A presença de árvores e plantas nativas de espécies diferentes conectam a criança com o que é vivo, com a imaginação, e ainda produzem folhas, flores, frutos e sementes, que são os melhores brinquedos que poderíamos conceber. Até mesmo o processo de decomposição desses espaços naturais é muito valioso porque, quando as madeiras apodrecem, as crianças podem perceber a ciclagem dos materiais orgânicos e acabam encontrando usos não óbvios para esses elementos.

Entretanto, quando educadores encontram dificuldade para estar em silêncio, preparar contextos vivos e incentivar a liberdade – o brincar livre – pouca utilidade têm os espaços naturalizados. Eles acabarão tendo o mesmo destino de algumas hortas escolares – esses espaços escondidos lá no fundo, pouco visitados, onde quase ninguém pode mexer, e que servem apenas para produzir alface e cebolinha para a merenda. Assim como as crianças necessitam de risco para o seu desenvolvimento integral, os educadores podem ser provocados a abrir mão do controle absoluto, arriscar-se, sair da sala dentro da rotina pedagógica e experimentar momentos de liberdade. E sempre observá-las: o que as crianças aprendem quando estão livres?

Gui Blauth

Coletivo Taboa





CAPÍTULO 2

Entrelaçando natureza e aprendizagem:

Pátios Naturalizados no currículo
da Educação Infantil de Salvador

Os Pátios Naturalizados são espaços ao ar livre projetados para que as crianças possam explorar a natureza por meio de elementos naturais como árvores, plantas, folhas, pedras, sementes, terra e água, promovendo a sua interação com o ambiente e estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor.

Em Salvador, os Pátios Naturalizados têm sido implementados nas unidades da Rede Municipal de Ensino voltadas para a Educação Infantil, **alinhando-se ao currículo da Nossa Rede, que valoriza uma educação integral, integrada e sustentável, enfatizando a conexão das crianças com a natureza e o ambiente local.**

A implantação dos Pátios Naturalizados tem como princípio criar, dentro da escola, um espaço diversificado, fora das paredes da sala de referência, no qual as crianças são incentivadas a explorar, experimentar, observar e fazer descobertas, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Os pátios permitem que as crianças se engajem diretamente com a natureza em atividades como jardinagem, coleta de folhas e brincadeiras em terrenos irregulares e oferecem oportunidades para que elas compreendam, na prática, questões relacionadas à sustentabilidade, biodiversidade e preservação ambiental, que são temas centrais abordados no currículo de Salvador.

A Rede Municipal de Ensino de Salvador acredita em uma educação que sensibilize as crianças sobre as questões ambientais, tão necessárias em nossa sociedade cada vez mais cheia de concreto e com poucos espaços verdes para os brincar das crianças. Nessa perspectiva, os Pátios Naturalizados permitem que as crianças vivenciem a natureza e, ao mesmo tempo, reflitam criticamente sobre a sua preservação e a relação humana com o ambiente.



O CURRÍCULO

O Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador preconiza a Educação Integral apontando o respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade como pilares da formação integral da criança.

Um currículo vivo é premissa na Educação Infantil da Nossa Rede, pois **propõe uma jornada de aprendizado que transcende os limites da sala de referência e valoriza a diversidade, a criatividade e a expressão individual**, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância de criar ambientes que estimulem a curiosidade e a investigação. É uma experiência coletiva, onde bebês e crianças vivenciam ações, práticas e afetos, transformando-se e transformando o ambiente ao seu redor.

O currículo contempla o conceito de desemparedamento e a implementação dos Pátios Naturalizados está alinhada a esses princípios, criando um ambiente que estimula a consciência ambiental desde a primeira infância. Além disso, promove práticas de sustentabilidade, como o uso de materiais recicláveis e a conscientização sobre a importância do cuidado com a natureza.

Desta forma, a sustentabilidade é abordada de maneira transversal, **integrada aos diferentes Campos de Experiências** e dialoga com atividades lúdicas, artísticas e científicas, proporcionando a bebês e crianças uma compreensão dos ciclos da natureza.

Para que os Pátios Naturalizados sejam aproveitados em todo o seu potencial, é fundamental que os educadores participem de encontros formativos sobre como incorporar esses espaços no cotidiano escolar, visto que são os educadores que irão mediar os processos de descoberta e investigação das crianças. Desta forma, os Pátios Naturalizados oferecem o ambiente ideal para exploração e pesquisa.

A criação e a manutenção dos Pátios Naturalizados precisa envolver a participação ativa das várias Secretarias, através da intersectorialidade no território, incluindo a comunidade escolar, pais, responsáveis e parceiros locais.

Para a efetivação dos Pátios Naturalizados nas escolas, é essencial mapear os espaços com potencial para a criação desses ambientes. **Para as instituições que não dispõem destas áreas, é importante buscar opções nas proximidades.** Esses ambientes podem ser adaptados para incluir árvores, plantas nativas e pequenas intervenções com água, entre outros elementos, promovendo o contato direto das crianças com a natureza.

A construção desses espaços promove uma educação mais integrada, sustentável e conectada com o território, ajudando a formar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

Os Pátios Naturalizados não apenas ampliam as possibilidades pedagógicas, como também fortalecem a relação das crianças com a natureza, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado com a realidade local.

Como aproveitar o potencial dos Pátios Naturalizados

FORMAÇÃO

É fundamental que os educadores participem de encontros formativos sobre como incorporar esses espaços no cotidiano escolar, visto que esses espaços são mediadores dos processos de descoberta e de investigação das crianças, oferecendo o ambiente ideal para exploração e pesquisa.

PARTICIPAÇÃO INTERSETORIAL

A criação e manutenção dos Pátios Naturalizados precisa envolver a participação ativa de várias secretarias, através da intersetorialidade no território, incluindo a comunidade escolar, pais, responsáveis e parceiros locais.

BUSCAR ESPAÇOS

Para efetivar os Pátios Naturalizados nas escolas, é essencial mapear os espaços em potencial. Para as instituições que não dispõem de áreas livres, busque opções nas proximidades, como um pequeno lote ou praça. Os ambientes podem ser adaptados para incluir árvores, plantas nativas e intervenções com água e outros elementos. Não se intimide: se houver um pátio concretado, talvez seja a hora de picaretá-lo!





» Foto: Isabela Bugmann

Desemparedamento das crianças no Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador

Os espaços interferem profundamente nas aprendizagens das crianças, potencializando ou limitando as condições para seu desenvolvimento integral. Em razão disso, sua utilização com intencionalidade educativa é um dos elementos do currículo da escola da infância, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC; BRASIL, 2018), por sua vez, assegura que as crianças aprendam *“em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”*. (p.35)



Nesta perspectiva, a natureza e outros ambientes externos são cenários com muitos elementos para criança criar, matéria-prima para brincadeiras e imaginação. “Ao ar livre, as crianças realizam importantes aprendizagens relacionadas a movimento, autonomia, corpo, linguagem, natureza e cultura, pensamento matemático, mundo físico e social, construindo conhecimentos de modo integrado” (HORN; BARBOSA, 2022, p. 41). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria,

brincar na areia, subir em árvores, construir cabanas e encontrar os amigos ao ar livre são experiências importantes que permitem estabelecer conexões positivas com a vida e com o outro. Portanto, se esses momentos não tiverem lugar na escola ou em outros territórios educativos, talvez não aconteçam na vida de muitas crianças e adolescentes que hoje passam a maior parte do seu tempo em instituições escolares. É preciso agir para evitar o empobrecimento do repertório de experiências que elas podem (e devem) vivenciar. (BECKER et al., 2019, p. 3)

A despeito da importância do lado de fora para o desenvolvimento das crianças, em muitas escolas brasileiras, os contextos de aprendizagem restringem-se à sala referência. A área externa é invisibilizada, desconsiderada como espaço educativo, com prejuízos para as crianças. Ainda mais em uma sociedade urbana, na qual a maioria delas passa longos períodos de tempo dentro de casa e distantes do contato com a natureza.

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR

O fato de as crianças passarem grande parte de seu tempo em espaços fechados exige atenção das políticas públicas para a importância do desemparedamento da educação infantil (TIRIBA, 2018). **Nesse sentido, a atualização do Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador, em 2024, ratifica a obrigatoriedade de promover contextos de aprendizagem nos quais as crianças possam brincar ao ar livre, ter contato com a natureza, com o entorno da escola e com a cidade.**

O documento enfatiza a necessidade de um currículo vivo, propondo uma jornada de aprendizado que transcende os limites da sala de referência. Uma experiência coletiva, onde bebês e crianças vivenciam ações, práticas e afetos, transformando-se e transformando o ambiente ao seu redor. Ainda no intuito de promover o desemparedamento da educação infantil, o Referencial destaca a centralidade da corporeidade das crianças, sublinhando a potência da natureza para promover experiências em que elas explorem e vivenciem um amplo repertório de movimentos.

É uma prática pedagógica na qual os espaços dialogam entre si a fim de construir ambientes para qualificar as brincadeiras e as interações. Ademais, o referencial estabelece a territorialidade das populações soteropolitanas com suas marcas identitárias específicas e formas de expressão como parte do currículo da educação infantil.

Ao embasar ações pedagógicas que explorem a potencialidade educativa da natureza e dos espaços externos, o Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador de 2024 reafirma o compromisso de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018).

Fátima Beraldo

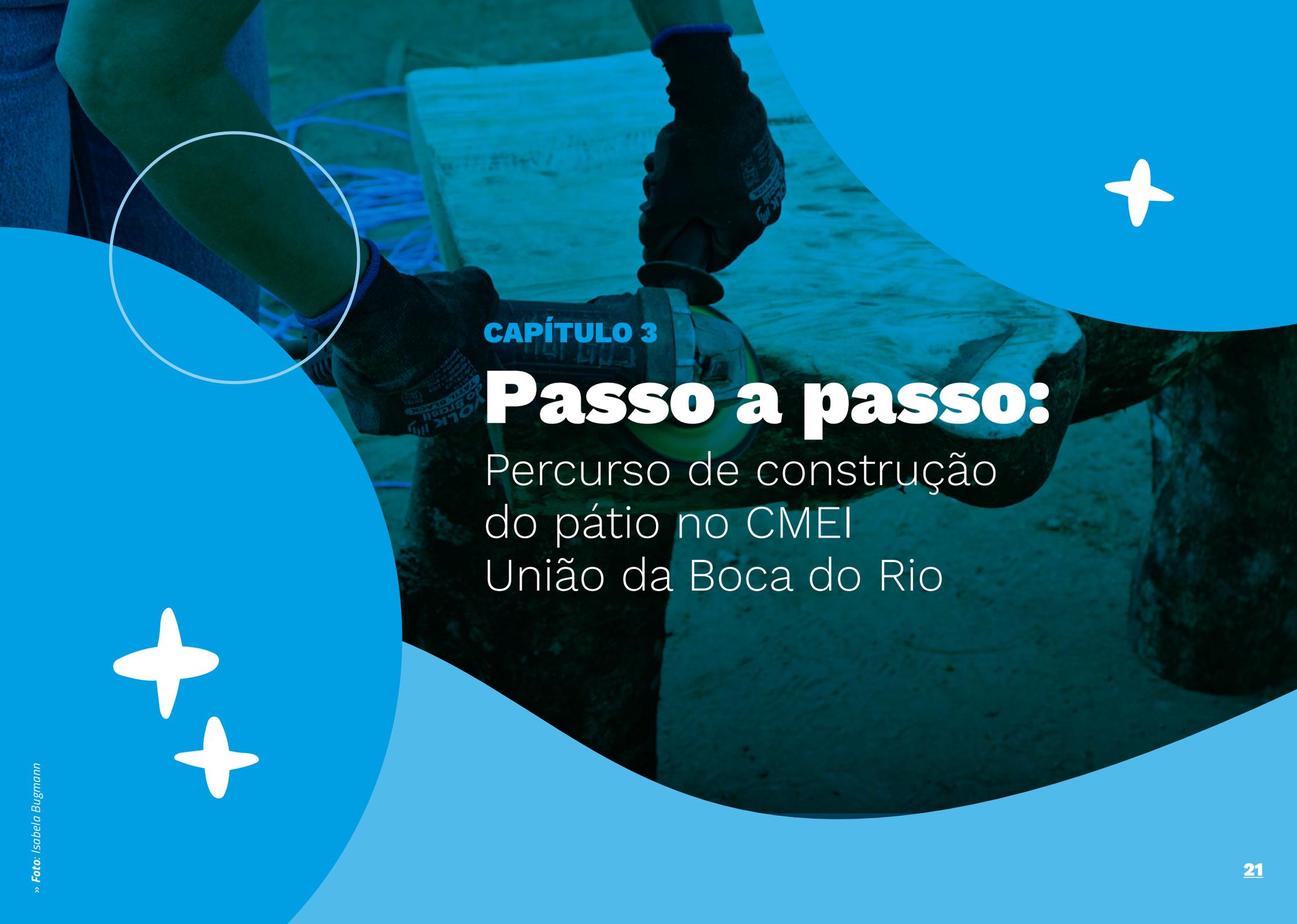
Consultora da Avante – Educação e Mobilização Social, e doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

REFERÊNCIAS

- BECKER, D. et al. Manual de Orientação. *Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes*. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.
- HORN, M.G.S.; BARBOSA, M.C.S. *Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos*. Porto Alegre: Penso, 2022.
- SALVADOR. Secretaria Municipal de Educação. *Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador*. Salvador: Secretaria Municipal da Educação, 2015.
- TIRIBA, L. *Desemparedamento da infância. A escola como lugar de encontro com a natureza*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.







CAPÍTULO 3

Passo a passo:

Percurso de construção
do pátio no CMEI
União da Boca do Rio

Neste capítulo, vamos compartilhar a implementação do Pátio Naturalizado do CMEI União da Boca do Rio, realizada entre junho e agosto de 2024. Embora traga uma metodologia de implementação, é importante destacar que esta não é uma fórmula pronta, pois cada espaço possui sua singularidade e suas necessidades.

A implantação de um pátio naturalizado pressupõe diálogo, interação e implementação em uma perspectiva intersetorial. É preciso articular as diferentes secretarias de modo que todos estejam a serviço do bem-estar das crianças. Com base nessa premissa, a experiência no CMEI União da Boca do Rio teve início com a **constituição de um Grupo Intersetorial formado por 26 profissionais de 7 secretarias e órgãos públicos.** Cada participante foi responsável por organizar e implementar uma parte do projeto.

Essa primeira experiência teve como objetivo fundamentar as próximas, com a repetição dos ciclos vividos no CMEI União Boca do Rio em outras instituições, mas realizando ajustes contínuos em todas as etapas, desde o planejamento até a execução e a avaliação. O retorno de cada escola participante contribuirá para melhorias, resultando em projetos alinhados com as necessidades de cada instituição.

Etapa 1: Escuta da comunidade escolar

Um dos pontos mais importantes nesta trilha é a escuta empática de todos os atores envolvidos. No caso do CMEI, a escuta foi realizada num movimento dialético circular, onde todos puderam falar e se escutar simultaneamente. Para isso, foram realizadas Rodas de Conversa, um momento de escuta do coletivo.

As rodas aconteceram de maneira escalonada, considerando uma divisão de segmentos devido ao grande número de colaboradores e de crianças. Talvez num espaço de porte menor, rodas envolvendo a todos seja o ideal. Esses encontros foram o momento de compartilhar com as equipes e com as crianças a apresentação da proposta e de uma abertura para a escuta sem julgamentos, o que trouxe de maneira nítida as concepções de infância, de criança e dos brincarés que circulavam no ambiente.

A ESCUTA DA EQUIPE

Essa é uma etapa simbólica, o momento de desenhar o cenário e entender o que a equipe espera. Muitas coisas emergem, em especial os medos adultos que muitas vezes aprisionam os corpos das crianças. Medos como: “E se a criança se furar ou se cortar?”; “E esses meninos misturados nesse ambiente?”; “E se aparecerem bichos indesejados no quintal?”.

A proposta é problematizar a concepção de risco e de perigo, que deve estar clara durante o processo de implementação, tornando a equipe consciente e reflexiva a partir do lugar de compreensão de que riscos fazem parte da vida. Isso foi nutrindo na equipe uma percepção do lugar de observador dos brincarés, e o entendimento dos papéis de apoiadores das crianças em suas solicitações e demandas de interlocução.



» Foto: Julia Berro

Há, também, a necessidade de apresentar aos adultos o projeto como um todo, visto que a implementação de um pátio naturalizado reconfigura a organização dos fazeres no ambiente escolar. As perguntas disparadoras favoreceram esse processo:

O que mudará nesse espaço a partir de agora?

Quais são os desafios que podem surgir junto com o pátio?

Como a equipe se sente diante desses desafios?

Este momento foi imprescindível para que a equipe se sentisse fortalecida e co-partícipe.

A ESCUTA DAS CRIANÇAS

Estando a equipe engajada e consciente do processo, o passo seguinte foi abrir um diálogo com as crianças, considerando suas observações e desejos para esse velho/novo espaço. Para isso, a disponibilidade e a qualidade da presença das educadoras foi essencial. O planejamento didático previa em sua proposta de ação momentos dialógicos com as crianças a partir da questão:

Como desejamos que seja o nosso pátio?

As crianças, de imediato, começaram a verbalizar seus desejos, inspiradas na liberdade do brincar a partir da interação intensa com o ambiente externo e natural. **Para isso, o pátio ainda cheio de concreto passou a ser cenário de observação e diálogo entre as crianças e suas educadoras. Visitas guiadas, análise e estudos da planta baixa da escola, elaboração de croquis...** Um universo inteiro de possibilidades.

Esse é um dos momentos mais mágicos que qualquer instituição pode vivenciar, pois revelam o quanto de fato os adultos estão atentos ao movimento de ser/pensar das crianças, sua leitura acerca do espaço e a importância das miudezas que representam as preciosidades das infâncias.

Das muitas narrativas construídas entre elas e suas educadoras, das visitas ao pátio (antes e durante a intervenção), das conversas de buchicho com os colaboradores da obra civil, nasceu a lista de desejos das crianças: **poça de lama da Pepa, casa na árvore, tirolesa, piscina, campo de futebol, brincar com areia, balanço, homem aranha, bichinhos...**

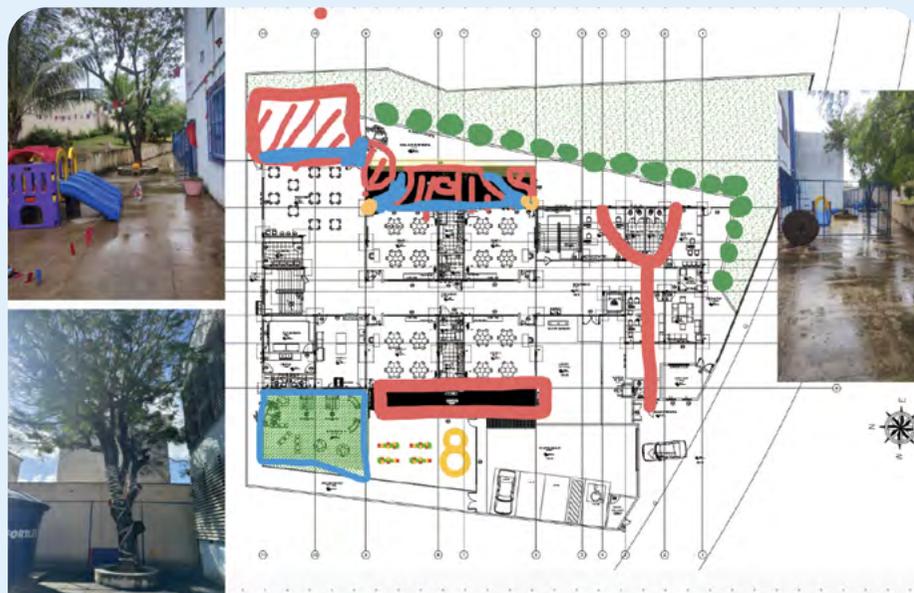
Etapa 2: Encontros on-line para divisão das tarefas

O grupo de trabalho intersetorial se reuniu virtualmente em quatro encontros on-line, juntamente com as equipes do Coletivo Taboa (Julia Berro e Guilherme Blauth), do CECIP/Urban95 (Bianca Antunes) e da Oca Infância Viva (Taís Froes), responsáveis pela consultoria do projeto. O objetivo dos encontros foi a preparação prévia à chegada da equipe para a oficina prática de implementação dos pátios.

Nesta primeira etapa, tomou-se uma decisão importante: em vez de utilizar o espaço verde já existente, mas que oferecia perigo por estar elevado, **decidiu-se por desconcretar parte do pátio concretado, aumentando a área permeável do pátio e possibilitando novas oportunidades de uso e de conexão com a natureza.**

Essa decisão funcionou porque a escola estava de acordo, e houve um trabalho conjunto com a equipe de obras da Secretaria de Educação.

» Estudo coletivo de transformação do pátio



Etapa 3: Refinamento das escutas e elaboração do projeto arquitetônico do pátio

A elaboração do projeto arquitetônico do pátio naturalizado foi o momento de traduzir os desejos das crianças, e de orientar as obras civis e intervenções naturalizadas. A presença dos arquitetos foi fundamental para promover ambientes que favorecessem o bem-estar e a conexão com a natureza.

Nessa trajetória, houve a participação de três arquitetos, Ian Galvão (Neapi), Lilia Andrade Correia (SMED) e Bruna Costa Vieira (SMED), que se disponibilizaram de maneira integral no processo de escuta das crianças. Para isso, foi necessário pensar em uma escuta que conseguisse detalhar as informações que já haviam surgido a partir da escuta realizada pelas educadoras. A proposta foi eleger um grupo de crianças, de diversas idades, e reuni-las no pátio para contar uma história e, a partir daí, disparar a conversa. Com os corpos debruçados nas mesas e totalmente entregues à magia que existia nos olhares das crianças, os arquitetos escutaram tudo que era apontado como desejo para o pátio novo.

A equipe gestora esteve presente em todo momento, atuando como ponto de segurança afetiva para as crianças e apoiando na tradução dos pedidos. Ao passo que as narrativas se desenrolaram, ficou cada vez mais claro os detalhes do projeto arquitetônico.

Após esse momento, a roda de conversa entre as equipes foi crucial para compreender o que seria possível construir, principalmente diante das limitações geradas pelo extenso muro de arrimo que cortava o quintal. Foi o momento de fazer a interlocução entre todas as escutas. As vozes da gestão, dos professores,



dos funcionários e das crianças foram se entrelaçando, revelando que havia uma conversa bonita entre o pensar dos adultos e das crianças sobre o espaço.

Daí nasce a planta baixa do pátio naturalizado, uma proposta totalmente aberta e fluida, que vai se desconstruindo e reconstruindo a partir dos muitos olhares e intervenções no decorrer da implantação.



Etapa 4: Curadoria cultural e acervo

As conversas sobre o pátio naturalizado revelaram novas possibilidades de brincar, convocando novas materialidades. As discussões sobre o território, sobre concepções de brinquedo e sobre sustentabilidade permearam os diálogos com tanta intensidade que nasceu a ideia de uma Curadoria Cultural.

A curadoria cultural é uma prática essencial para valorizar e preservar as identidades e tradições de um território. No contexto de Salvador, essa curadoria se torna ainda mais relevante, dada a rica diversidade cultural, histórica e ambiental da região. Considerando que o Pátio Naturalizado é um espaço que integra a natureza e a cultura, é essencial adquirir materiais que representem e celebrem a essência da Bahia, de Salvador e, no caso do CMEI, a essência do bairro Boca do Rio.

Para isso, foi realizada uma imersão na Feira de São Joaquim, ao lado dos integrantes do Coletivo Taboa. **A busca considerou dois pressupostos: priorizar os elementos próximos da cultura das crianças e peças curiosas que potencialmente viram brinquedos nas mãos das crianças.**

A seleção dos itens refletiu a pluralidade cultural do Estado e criou um diálogo entre o patrimônio material e o imaterial: **peças de cerâmica e de madeira, tecidos coloridos como a chita, elementos que valorizam a culinária baiana, como colheres de madeira e pilões, além das cestarias.** A curadoria priorizou a colaboração com artistas locais e comunidades, garantindo o respeito e a valorização da origem e do saber-fazer de cada item. Esse diálogo não só enriqueceu o acervo, mas também fortaleceu a economia local e promoveu um sentido de pertencimento.





Sugestões de itens para o acervo

(considerando que cada realidade é única e deve ser cuidadosamente observada na expressão dos brincares das crianças)

- Palha:** cestas, sacolas e peneiras de variados tamanhos
- Madeira:** colheres de pau, pilões, socadores e martelinhos
- Tecidos:** chita, chitão, sacos de aninhagem e juta
- Alumínio:** canecas, pratos, forminhas variadas, funis e peneiras
- Cordas de sisal e de juta**
- Instrumentos musicais:** pandeiros, maracás, chocalhos
- Elementos da natureza:** cabaças, conchas, mudas, cumbucas de coco



Etapa 5: Oficina prática – infraestrutura e fazer pedagógico dos pátios naturalizados

Entre os dias 29 e 31 de julho de 2024, aconteceu uma oficina prática formativa com dois objetivos:

1. Trabalhar a estrutura de um pátio naturalizado: quais elementos podem ter, como organizá-los no espaço, quais os fluxos dentro da prefeitura para que os materiais de poda se transformem em elementos brincantes etc.
2. Utilizar esse pátio naturalizado dentro da proposta pedagógica das unidades de educação infantil de Salvador.

A oficina formativa foi realizada por Julia Berro e Guilherme Blauth, do Coletivo Taboá, ao lado de Taís Froes, da Oca Infância Viva. Foram 6 encontros presenciais com diferentes equipes pedagógicas e 6 encontros presenciais com a equipe de obras.

Foram convidados para essa formação profissionais da educação, incluindo 22 gestores, coordenadores e professores que possuem engajamento com a proposta dos pátios naturalizados, com o objetivo de poder dar escala aos pátios, levando-os para outros CMEIs.

Também participaram dos encontros representantes da Avante, do Neapi, da Secis, da Codesal, da SMED, da SPMJ, da Seman, da Desal, estagiárias do posto de saúde, entre outros.

O grupo foi dividido em duas partes: uma permaneceu no pátio, trabalhando com Guilherme Blauth na construção de brinquedos e na organização do espaço, en-

quanto a outra seguiu com Júlia Berro e Taís Froes para participar da roda de observação e de sensibilização sobre o brincar livre.

A oficina prática se misturou com o cotidiano da escola. Foi comum ver as crianças em visitas diárias ao pátio, junto com suas educadoras e também sozinhas. Elas queriam saber de todos os acontecimentos e, ao mesmo tempo, davam contribuições sobre os mobiliários, as posições e as intervenções.

Esse é um dos maiores desafios no processo de implantação do pátio. Tudo acontece simultaneamente, alterando o ritmo da escola e gerando um frenesi natural fruto da curiosidade das crianças e dos adultos. Esse movimento acaba por apoiar toda a construção do projeto, visto que a interlocução é premissa primordial.

» Foto: Amanda Reis





OFICINA PEDAGÓGICA

As rodas de sensibilização são focadas em fortalecer as práticas de brincar livre em ambientes internos e externos, previamente preparados com materiais da cultura e da natureza local. É também um momento de refletir sobre um currículo com garantia de tempo para as crianças se aprofundarem em suas próprias pesquisas. Para isso, foram feitos alguns combinados com o grupo:

- Observar o brincar de forma silenciosa, evitando interferir na experiência da criança.
- Estar sentado confortavelmente.
- Ao final do tempo, sinalizar às crianças que a brincadeira estava chegando ao fim, permitindo que elas se preparem para a transição.

Após a observação, foi feita uma roda para discutir as impressões de cada um sobre o que foi vivido.

Essa metodologia foi adotada ao longo de todo o dia e também no segundo dia de observação, permitindo que todos os educadores participassem, em rodas que tinham cerca de 15 pessoas. A cada chegada de um novo grupo, o espaço era reorganizado para acolher as novas crianças.

No último dia da oficina prática, reuniram-se os representantes do coletivo Ta-boa, do CECIP/Urban95, do Neapi e da Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Durante essa conversa, discutiu-se a metodologia para a implantação de pátios naturalizados em outras escolas da rede.





INFRAESTRUTURA DO PÁTIO

Houve a preparação do ambiente para receber a grande movimentação provocada. **As equipes de obras, de podas e de todas as áreas que estiveram envolvidas, em alguma medida, foram integradas na rotina da escola, onde tudo aconteceu simultaneamente e com as crianças tendo a garantia de suas atividades afinadas.**

Havia também a expectativa da equipe da escola dar a sua contribuição e isso foi planejado para o último dia: professoras, auxiliares de desenvolvimento infantil, agentes de portaria, equipe administrativa, equipe da cozinha e auxiliares de serviços gerais se reuniram no quintal para plantar as mudas no pomar, lixar as bolachas de madeira, aplicar verniz nos brinquedos, limpar e organizar o acervo a partir de sua categorização.

O processo de execução do projeto, liderado por Guilherme Blauth, do Coletivo Taboa, foi uma ação integrada que envolveu técnicos de diversas secretarias e a equipe da escola, todos trabalhando em conjunto para transformar o espaço. As frentes de trabalho foram organizadas de maneira estratégica para que cada grupo pudesse contribuir com suas habilidades e conhecimentos específicos.

A Secretaria de Educação ficou encarregada da obra civil, executando tarefas como a picaretagem do concreto, as pinturas, além da retirada e instalação de gradis. Dentro dessa equipe, **um grupo se dedicou à construção de uma cabana de eucalipto tratado, um desejo expresso pelas crianças, que sonhavam com uma casa na árvore.**

A transformação das podas de árvores em mobiliário de madeira foi realizada pelas equipes da Secis, Seman e Desal. Eles aproveitaram as podas para criar peças funcionais e criativas, alinhadas ao objetivo sustentável do projeto.

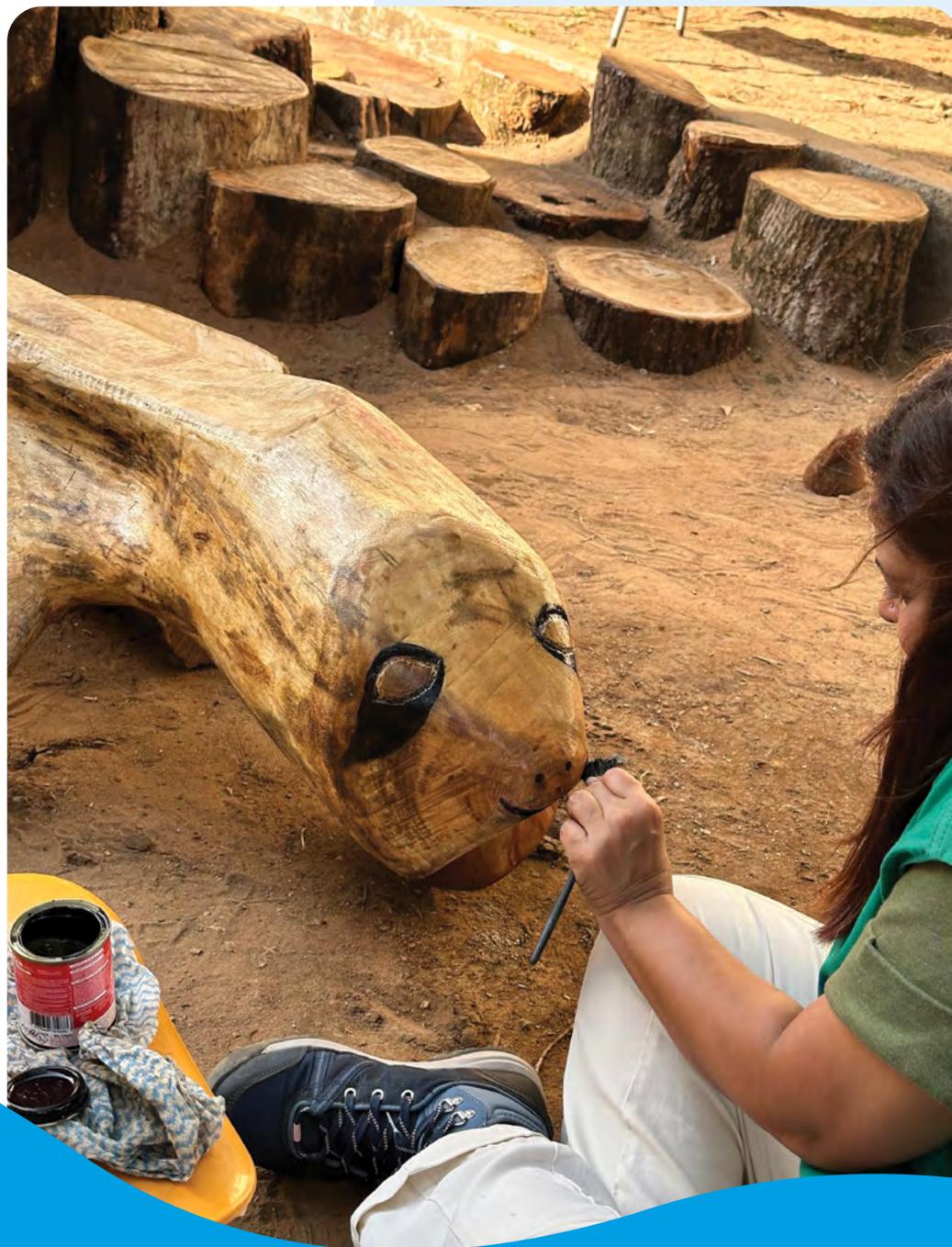




Na parte final do processo, houve uma importante participação da equipe da escola junto com as crianças, que se envolveram diretamente no plantio de árvores e arbustos, contribuindo para a criação de um ambiente mais verde e naturalizado. Essa ação final simbolizou a integração entre a comunidade escolar e o espaço renovado, reforçando o sentido de pertencimento e cuidado com o ambiente.

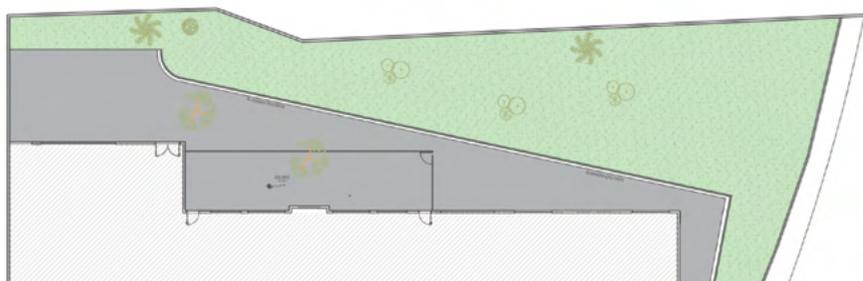
O Neapi (Segov) apoiou Guilherme Blauth na coordenação e articulação de todo o processo, garantindo que as várias equipes trabalhassem de forma coordenada. Essa colaboração foi essencial para o sucesso do projeto, que uniu sustentabilidade, participação da comunidade e um olhar sensível às necessidades das crianças, criando um espaço lúdico, educativo e conectado com a natureza.



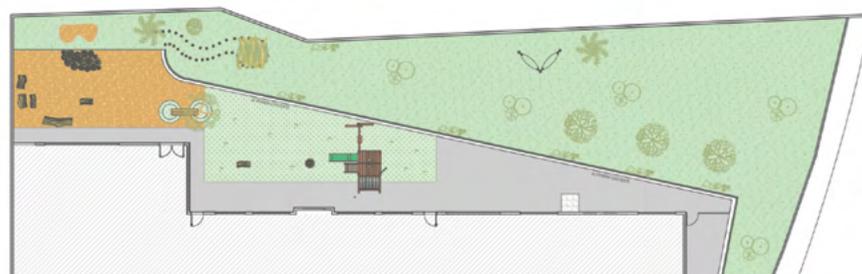




» Planta do pátio – antes



» Planta do pátio – depois



Reflexões do grupo de educadores

“É um desafio para nós, adultos, manter o silêncio, algo que se torna ainda mais difícil para as crianças. Mas o silêncio é essencial para observar com mais atenção o que as crianças estão realizando.”

“A curiosidade das crianças em relação ao quintal foi evidente, pois visitavam constantemente o espaço para observar os novos elementos. As crianças da educação especial, sob a perspectiva da educação inclusiva, interagiram com os materiais do quintal e, em alguns momentos, estabeleceram contato com outras crianças.”

“Cada grupo de crianças que chegava ao espaço explorava os materiais de maneiras distintas, atribuindo novos sentidos e significados ao ambiente, muitas vezes, além do que havíamos inicialmente planejado.”

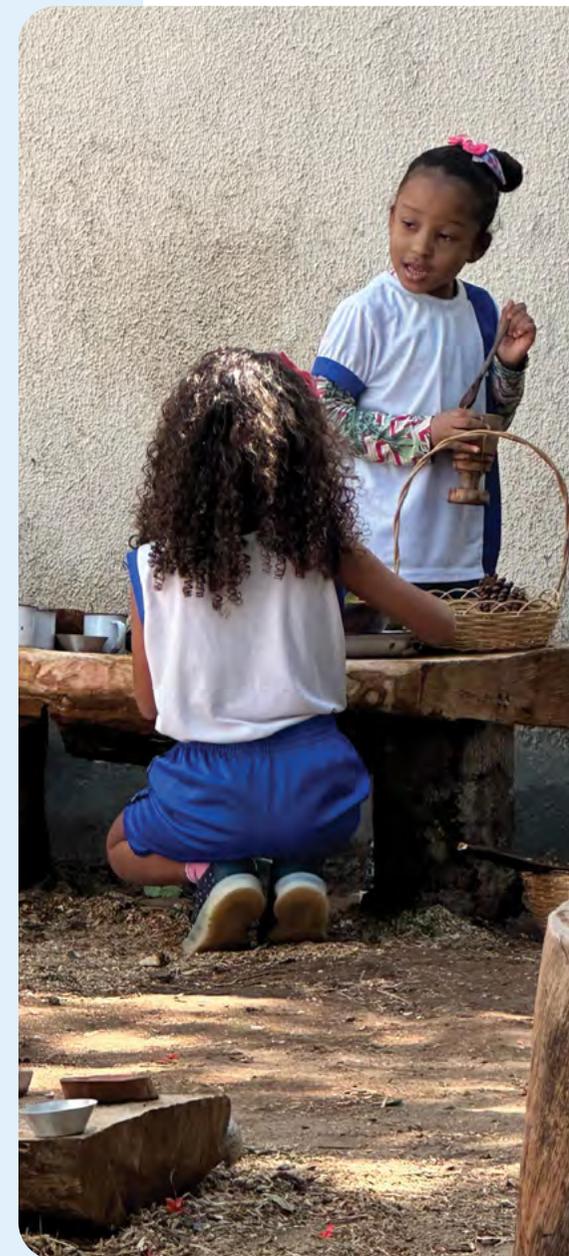
“É essencial que os educadores trabalhem seus próprios medos, entendendo que esses medos são pessoais e não inerentes às crianças. Em vez de gritar “cuidado”, é mais produtivo mostrar as consequências das ações e ajudar a criança a se organizar e a organizar o seu corpo.”

“A forma como o espaço é organizado dá pistas sobre o que pode acontecer: um espaço vazio convida a criança a correr; um espaço com objetos pendurados convida a balançar, bater; cordas são um convite para puxar; cestos, para encher (mesmo que com o próprio corpo); colheres de pau convidam a mexer ou a bater com elas em outros materiais, e assim por diante.”

“É importante que o educador entenda os seus limites. Se está com medo da criança se ferir ou se machucar, é melhor não colocar o objeto que lhe causa essa tensão, porque certamente a experiência também não será boa para a própria criança.”

“É importante que os educadores aprendam a lidar com suas frustrações, para não pensar que a experiência não foi rica só pelo fato de as crianças não terem feito o que o educador esperava, ou não terem manipulado um determinado material.”

“Reconhecer que coisas podem quebrar e que exigem manutenção contínua faz parte do processo. A equipe deve se comprometer a garantir que os espaços estejam seguros, revisando os materiais para assegurar que estejam adequados para o uso. Além disso, é fundamental estabelecer parcerias para apoiar a construção e a manutenção dos espaços.”





As aprendizagens do processo

O que foi vivido na construção do Pátio do CMEI União Boca do Rio revela muita leveza e beleza. Cada pessoa envolvida tem uma história para compartilhar. Essas histórias estão entrelaçadas com as memórias afetivas da infância e as experiências individuais de cada um.

Houve momentos de contato direto, com olhos nos olhos, e convites ao silêncio, para aguçar a capacidade de escuta empática. Escutar não apenas o que foi dito, mas o não dito; perceber os caminhos que as crianças percorrem ao interagir com o ambiente e suas materialidades. Trata-se de um abrir-se para outras possibilidades e para o desconhecido.

O Centro Municipal de Educação Infantil União da Boca do Rio é uma escola em tempo integral, com oferta de creche e pré-escola, com capacidade de 250 crianças.

A implementação da proposta curricular Nossa Rede e o desejo de qualificar os espaços externos de modo a considerá-los como contextos de aprendizagem foram premissas para a escolha do CMEI União Boca do Rio como piloto para a implementação do primeiro Pátio Naturalizado de Salvador, realizado em parceria com a iniciativa Urban95 e o CECIP.

O processo de implementação provoca uma série de diálogos que vão desde os brincares das crianças até a percepção sobre o espaço e sua construção estética. **É preciso mobilizar a equipe, de modo que a proposta seja construída em coletividade. Nenhum passo pode ser dado com segurança se a equipe escolar e as crianças estiverem distantes da proposta.**

A implementação do Pátio Naturalizado proporcionou um olhar mais atento e cuidadoso para o ambiente educativo, sua estética e suas possibilidades. **Foi um percurso de amadurecimento em equipe e de consolidação de uma militância que defende um brincar livre em contato com a natureza, ainda que dentro de uma estrutura formal de ensino.**

Um dos principais ensinamentos foi a importância da escuta – tanto dos adultos quanto das crianças. O espaço se transformou em um laboratório de ideias, onde cada voz foi fundamental para moldar o que estava sendo construído.

Durante esse processo, percebeu-se a relevância da interlocução de saberes. A troca entre educadores, familiares e alunos revelou um universo de conhecimentos que, muitas vezes, ficava oculto nas dinâmicas diárias. Os adultos trouxeram suas experiências e práticas comunitárias, enquanto as crianças nos mostraram formas novas de se relacionar com a natureza e a cultura local.

Também nos deparamos com desafios. A proposta de um Pátio Naturalizado exige repensar as práticas educativas e um compromisso com a formação permanente. É fundamental que educadores e comunidade estejam abertos

a aprender e a se adaptar às demandas. O diálogo e a reflexão são indispensáveis para superar obstáculos e enriquecer a experiência. **Escolher quebrar o concreto de mais da metade do quintal, por exemplo, e retirar o alambrado, foi uma decisão corajosa e de muita maturidade, que revelou a caminhada formativa trilhada ao longo do tempo.**

A organização dos passos foi outro ponto crucial para que o processo fluísse de maneira harmoniosa. Planejamento, definição de responsabilidades e acompanhamento regular garantiram que as ações se desenvolvessem de forma integrada. Essa estruturação facilitou a implementação do projeto e promoveu um ambiente de colaboração, onde todos se sentiram parte do processo.

Em suma, a experiência de criar o Pátio Naturalizado no CMEI União da Boca do Rio nos ensinou que a escuta, a troca de saberes, a formação contínua e a organização são pilares fundamentais para o sucesso de iniciativas coletivas. A equipe deixou no quintal o que tinha de melhor e isso firmou o terreno.

Amanda Reis

Gestora do CMEI União da Boca do Rio





Check list para a implementação do pátio naturalizado

EQUIPE DE PLANEJAMENTO

- Articulação com as secretarias de Educação, Sustentabilidade, Manutenção, Política para Mulheres, Infância e Juventude, além da Companhia de Desenvolvimento Urbano e da Defesa Civil.
- Definição do CMEI que irá receber o pátio
- Formação de grupo de trabalho, como foco em pessoas estratégicas da gestão municipal
- Apresentação da proposta de trabalho para o GT, com sensibilização sobre as oportunidades que espaços públicos naturalizados podem gerar para as crianças (conceitos e benefícios), e planejamento e encaminhamentos da pré-produção
- Vistoria no local para definição da área que será trabalhada e as intervenções necessárias com escola e a gerência de obras
- Reunião do GT para levantamento de ideias e desenho do projeto e avaliação dos materiais disponíveis

- Reunião do GT para planejamento físico da ação e finalização do projeto
- Definição das escolas que participarão da ação formativa
- Definição das tarefas, responsabilidades e equipes de trabalho – Educação e Obras
- Levantamento de equipamentos e materiais necessários (troncos, madeiras, eucalipto tratado descartados, mudas de árvores, plantas, terra, serragem etc.)
- Mapeamento de árvores a serem podadas na cidade com a Seman e Secis
- Definição de elementos do espaço
- Compra de equipamentos e materiais necessários
- Compra dos elementos da curadoria na Feira de São Joaquim (materiais culturais a serem utilizados como elementos brincantes)

ACORDOS COM COMUNIDADE ESCOLAR ENGAJAMENTO

- Encontro com a equipe de educadoras/ comunidade da escola, para apresentar o conceito e os benefícios do projeto

- Encontro on-line com as famílias para apresentar o projeto
- Conversas e processos participativos com os alunos

PREPARAÇÃO DO ESPAÇO

- Vistoria no local de intervenção com o projeto para sinalizar as intervenções necessárias para início de obras civis
- Setorização de espaços
- Marcação dos espaços a serem picaretados
- Indicar locais para remoção de texturas nas paredes
- Marcação do ponto de água a ser instalado
- Logística das podas e estocagem no espaço da escola

EXECUÇÃO

- Início de obras civis (picaretagem e adaptações no espaço)
- Criação e montagem de mobiliários naturais e definição de posicionamentos

- Plantio de mudas de árvores e plantas em áreas previamente definidas e espalhamento de serragem e terra para criar superfícies de solo adequadas para brincar
- Colocação da grama
- Montagem de outros mobiliários (*Ex: Casa de Tarzan*)
- Instalação dos pontos de água

FINALIZAÇÃO DO ESPAÇO E AJUSTES FINAIS

- Revisão de todos os mobiliários instalados para corrigir elementos que possam representar riscos para as crianças ou para a funcionalidade do mobiliário
- Limpeza geral do espaço para a remoção de resíduos de obra e preparação final do ambiente

ENGAJAMENTO FINAL

- Sessão de testes com as crianças
- Inauguração



» Foto: Ian Galvão



CAPÍTULO 4

Repertório de brinquedos

para a primeira infância
em Pátios Naturalizados



Os pátios naturalizados oferecem uma grande variedade de estímulos essenciais para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Ao integrar elementos naturais e mobiliários lúdicos, esses espaços promovem uma interação profunda com a natureza, permitindo que as crianças experimentem diferentes sensações e desenvolvam habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Aqui, exploramos um repertório de brinquedos e estruturas que incentivam o brincar livre, estimulando os movimentos de escorregar, balançar, girar, subir, descer, inclinar, atravessar, saltar e equilibrar, além de promover a exploração sensorial, a imaginação e a criatividade.

SENTIR E EXPLORAR

A conexão com a natureza é intensificada quando as crianças têm a oportunidade de sentir diferentes texturas e explorar os ambientes ao seu redor. Áreas de areia, caixas sensoriais com materiais naturais (folhas, sementes, conchas), hortas pedagógicas e jardins sensoriais permitem que as crianças explorem com os sentidos, desenvolvendo a curiosidade e a consciência ambiental. Caminhos de pedras de tamanhos variados ou superfícies de cascas de árvore oferecem experiências táteis variadas, enriquecendo a percepção sensorial.

ESCORREGAR, BALANÇAR E GIRAR

Brinquedos que proporcionam a sensação de movimento e de velocidade são fundamentais para o desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação motora. Estruturas como troncos inclinados, escorregadores de madeira integrados ao relevo natural, balanços feitos de corda e galhos, e rodas giratórias compostas por materiais reciclados oferecem desafios divertidos que estimulam a percepção espacial e a confiança no próprio corpo.





» Foto: acervo CMEI União da Boca do Rio

SUBIR, DESCER, INCLINAR E ATRAVESSAR

Para estimular a noção de altura, de profundidade e a habilidade de calcular riscos, brinquedos como escadas rústicas, desníveis de diferentes inclinações, pontes de corda suspensas, e trilhas compostas por pedras ou troncos dispostos em diferentes níveis são ideais. Esses elementos incentivam as crianças a testar seus limites, desenvolver força muscular e melhorar sua coordenação ao subir, descer, inclinar-se e atravessar obstáculos.

SALTAR E EQUILIBRAR

Elementos que desafiam o equilíbrio, como troncos dispostos horizontalmente, pedras organizadas em circuitos de saltos, e pranchas de madeira oscilantes, são essenciais para que as crianças desenvolvam agilidade e estabilidade. Esses brinquedos promovem não apenas o fortalecimento físico, mas também a capacidade de concentração e controle corporal, fundamentais na primeira infância.

IMAGINAR E CRIAR

Espaços que estimulam a imaginação e a criatividade são cruciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Estruturas como cabanas de galhos, áreas para construção de casinhas com materiais naturais, e cantos de criação com argila ou outros elementos maleáveis oferecem um ambiente onde as crianças podem dar asas à imaginação, criar narrativas e construir seu próprio mundo de brincadeiras. Esses brinquedos e espaços também incentivam a socialização, à medida em que as crianças colaboram entre si para construir e inventar novas formas de brincar.

FONTES: "Ideias para parquinhos para crianças de 0 a 3 anos", Superpool; e "Guia de brinquedos e mobiliários", Criança e Natureza/Instituto Alana.





Materiais para a construção do pátio

MATERIAIS PARA A FORMAÇÃO DOS PÁTIOS

- Material de poda
- Mobiliário estruturado
- Tábuas
- Tinta para muros
- Pintura asfáltica (impermeabilização)
- Madeiras
- Stain (tratamento das madeiras)

MATERIAIS ETNOBOTÂNICOS

- Porongos (cabaças)
- Pinhas
- Cascas
- Sementes diversas
- Feijão
- Folhas

- Flores
- Ervas
- Corantes naturais (cúrcuma, colorau, café)
- Temperos
- Espiga de milho

FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PÁTIO

- 2 Cavadeiras
- 2 Pás
- 2 Picaretas
- 2 Enxadas
- Bastão para firmar o solo nas bordas dos tocos
- Serra-lixadeira ou esmerilhadeira com lixa
- Furadeira
- Esmerilhadeira
- Lixa
- 2 Carrinhos de mão
- Extensão de 30m

OBJETOS

- Carriola
- Caixotes de madeira
- Esteiras de taboa
- Cestos de palha
- Colheres e conchas de metal
- Espátulas
- Martelo de madeira
- Tábuas de madeira
- Gamelas
- Pilão
- Cuiá e bomba de chimarrão
- Bacia de alumínio
- Cestos
- Regador
- Funil de alumínio
- Pannels de barro
- Lupas

PAISAGISMO

- Urucum
- Aracazinho
- Carobinha
- Quaresmeira
- Pitanga
- Fruta de Pomba
- Camboatã de restinga
- Cajueiro
- Sucupira
- Caxandó
- Grindiúva
- Feijão Bravo
- Guapira
- Amor Perfeito
- Peperonia
- Begônias





CAPÍTULO 5

Parâmetros de escolha de próximos espaços

para Pátios Naturalizados
em CMEIs

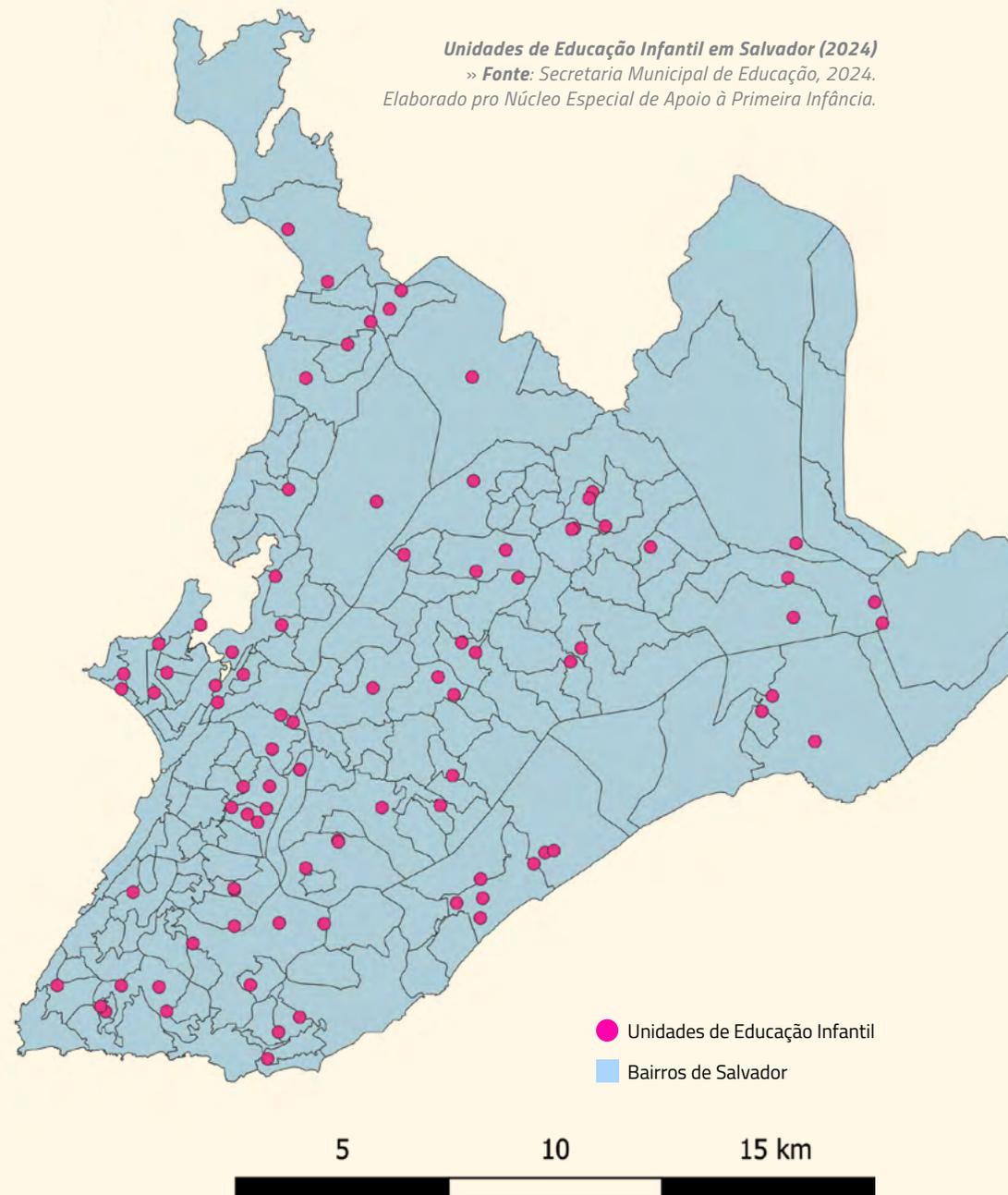
Salvador possui 98 unidades exclusivas de Educação Infantil e 122 compartilhadas (escolas do Ensino Fundamental que têm turmas de Educação Infantil). Quando se trata da escolha dos próximos espaços escolares para a instalação de pátios naturalizados, é importante considerar tanto o ambiente físico quanto o impacto educacional e social. Desta forma, é importante seguir os seguintes parâmetros:

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DENTRO DA ESCOLA

- **Área central ou próxima às salas de aula:** O pátio deve estar localizado em uma área de fácil acesso para as crianças e professores, garantindo que seja usado de maneira frequente e integrada às atividades.
- **Conectividade interna:** O local deve ser de fácil circulação, permitindo que todas as turmas acessem o pátio sem barreiras ou obstáculos significativos.
- **Acessibilidade universal:** O espaço deve ser adaptado para crianças com deficiência ou mobilidade reduzida, com rampas, passagens amplas e elementos de brincadeira inclusivos.

2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO ESPAÇO

- **Tamanho adequado ao número de alunos:** O espaço deve ser amplo o suficiente para comportar a quantidade de crianças que usará o pátio, oferecendo áreas de brincar sem apertos.
- **Topografia:** Áreas com relevo variado, como inclinações suaves ou diferenças de nível, são ideais para criar estímulos diversificados no espaço naturalizado.





- **Área permeável e espaço para plantio:** Priorizar espaços com solo permeável ou possibilidade de adaptação (substituição de concreto por grama ou terreiro, por exemplo), permitindo o plantio de mudas e o uso de materiais naturais.

3. CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO LOCAL

- **Sombra natural:** Avaliar se o espaço já conta com árvores ou áreas sombreadas, ou se é possível plantar árvores que proporcionem sombra e conforto térmico para as crianças.
- **Ambiente ventilado:** Garantir que o local tenha boa circulação de ar, tornando o espaço confortável em dias mais quentes.
- **Sustentabilidade:** Priorizar escolas que tenham um plano ou histórico de práticas ambientais sustentáveis, como atividades que envolvam a natureza.

4. SEGURANÇA ESCOLAR

- **Visibilidade e monitoramento:** O pátio deve ser um local de fácil supervisão por parte dos professores, sem áreas escondidas ou fora do campo de visão da equipe pedagógica.
- **Segurança estrutural:** O local escolhido não deve estar perto de áreas de risco, como estruturas instáveis ou áreas com fluxo intenso de veículos (em caso de escolas com estacionamento interno).
- **Adaptação segura:** A escola deve permitir que o espaço seja adaptado de maneira a garantir a segurança das crianças, como a remoção de entulhos ou ajustes em pavimentações.





» Foto: Isabela Bugmann

5. INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

- **Engajamento dos educadores:** Escolas onde a equipe pedagógica demonstra interesse e disposição para integrar o pátio naturalizado às atividades educacionais diárias são ideais. A integração curricular, com atividades de educação ambiental e brincadeiras livres, é um diferencial.
- **Participação das famílias:** Escolas com famílias engajadas e interessadas em participar do processo de implementação e uso do pátio, seja em reuniões ou atividades conjuntas, tendem a garantir maior sucesso no uso do espaço.
- **Apropriação pelos alunos:** Avaliar o potencial de envolvimento dos alunos no processo de criação, desde a fase de planejamento até a manutenção do pátio, reforçando o senso de pertencimento.

6. VIABILIDADE TÉCNICA E LOGÍSTICA

- **Infraestrutura existente:** Escolas que já possuem pontos de água e áreas para armazenamento de materiais (podas, terra, madeira) facilitam a implementação do pátio. Avaliar também a disponibilidade de energia elétrica para eventuais necessidades de instalação.
- **Facilidade de adaptação:** O espaço deve permitir intervenções que não demandem grandes obras ou reformas estruturais caras. Mas não tenha medo de ousar: se há muito concreto em uma escola, é essencial transformar esse espaço.
- **Manutenção e sustentabilidade:** A escola deve ter uma equipe disponível para realizar a manutenção do espaço de forma contínua, garantindo que o pátio permaneça seguro e adequado ao uso pelas crianças.

7. IMPACTO EDUCACIONAL E INCLUSÃO

- **Alinhamento pedagógico:** Escolas que já possuem programas ou interesse em educação ao ar livre, educação ambiental ou pedagogias voltadas ao brincar livre são candidatas ideais para a instalação de um pátio naturalizado.
- **Benefício para crianças em situação de vulnerabilidade:** Priorizar escolas em comunidades de baixa renda ou áreas urbanas densas, onde as crianças têm pouco acesso a áreas verdes e espaços de lazer, potencializando o impacto positivo do pátio.
- **Potencial de atividades pedagógicas:** Avaliar se o pátio pode ser utilizado para atividades extracurriculares, como hortas pedagógicas, oficinas de sustentabilidade ou projetos interdisciplinares.

8. POTENCIAL DE EXPANSÃO E USO A LONGO PRAZO

- **Possibilidade de ampliação:** Escolher espaços que tenham potencial para expansão no futuro, caso a demanda aumente ou se novas atividades pedagógicas ou recreativas sejam integradas ao currículo escolar.
- **Comprometimento da direção escolar:** Garantir que a direção da escola esteja comprometida com o uso e a conservação do espaço, com apoio para futuras adaptações e melhorias no pátio naturalizado.



CAPÍTULO 6

Orientações gerais

COMO MOVER AS PEÇAS

O transporte das peças de madeira varia de acordo com o tamanho. Para o caso de peças pequenas, com uma picape é possível fazer esse transporte. Para peças grandes, será necessário um caminhão muque, visto que elas se tornam extremamente pesadas.

PEÇAS GRANDES OU PEQUENAS?

É importante ter uma mescla de tamanhos. Com peças maiores, é possível fazer mobiliários mais robustos, como grandes bancos ou bancadas.

Com as peças pequenas, é possível fazer mobiliários mais leves, que podem ser movidos de acordo com a necessidade, trazendo dinamismo ao espaço.

COMO PENSAR OS MOBILIÁRIOS

O processo criativo para a concepção dos mobiliários nos pátios naturalizados é, acima de tudo, uma expressão da sensibilidade da pessoa responsável por criar e da valorização da natureza. Cada peça de madeira traz consigo uma história em suas formas naturais. A ideia é preservar essas características e, a partir delas, estimular a criatividade.

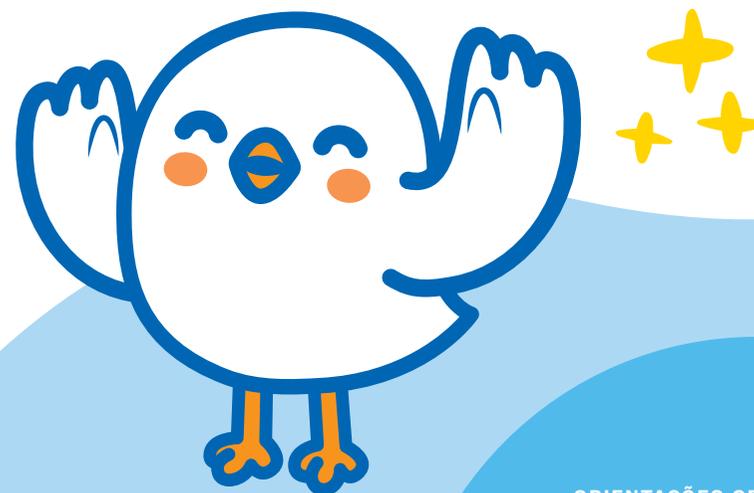
Assim, a madeira se transforma em bancos, bancadas e em peças lúdicas, como móveis em formato de animais. Em vez de forçar a madeira a seguir um design rígido, adapta-se o mobiliário ao que a peça oferece. Isso dá origem a formas que respeitam a essência do material.

Para peças maiores e mais robustas, é possível criar bancos e bancadas de cozinha, por exemplo. A intenção é manter o equilíbrio entre funcionalidade e a estética natural, criando espaços que, ao mesmo tempo, sejam práticos e inspiradores. Essa abordagem artesanal e sensível convida as crianças a explorar, imaginar e interagir com os móveis de maneiras que incentivam o desenvolvimento criativo e sensorial.

COMO ESTOCAR

Antes de ser utilizada, a madeira deve ser armazenada em um ambiente coberto, protegido da chuva e da umidade, para evitar o surgimento de mofo e rachaduras. A ventilação adequada é fundamental para permitir que a madeira respire, evitando que ela se deforme.

Evite estocar as peças em locais que sofram grandes variações de temperatura, pois isso pode causar rachaduras ou torções. Um ambiente com temperatura estável é o mais indicado.



COMO IDENTIFICAR PODA DE QUALIDADE

Algumas espécies de árvores oferecem madeira mais resistente e durável, ideal para mobiliário. Madeiras como ipê, eucalipto, jatobá, mangueiras e peroba-rosa são mais densas e resistentes à umidade e pragas.

Ramos ou troncos que apresentam apodrecimento, rachaduras ou ataques de insetos não são adequados para mobiliários. A madeira deve estar sólida, com uma cor consistente, sem manchas escuras que possam indicar podridão.

Peças mais grossas e de diâmetro uniforme são mais adequadas para estruturas robustas. Peças mais finas, porém com formas interessantes e ramificações naturais, podem ser usadas para criações mais lúdicas.

Avalie a textura da madeira e a presença de nós, rachaduras ou outras imperfeições. Embora pequenos nós possam acrescentar um charme rústico ao mobiliário, rachaduras profundas ou deformações acentuadas podem comprometer a estrutura. A madeira ideal é aquela com uma textura firme e sem muitos defeitos.

Para mobiliário, é importante que a madeira não esteja muito verde (recém-cortada), pois ela tende a encolher ou rachar à medida que seca. Se as podas forem frescas, será necessário passar por um processo de secagem ao ar livre em local ventilado por semanas ou até meses, dependendo do tamanho da peça.

Por fim, verifique se a poda foi feita de forma legal e sustentável, respeitando o ciclo de vida das árvores e sem causar danos ao ecossistema local. Podas de árvores urbanas ou de projetos de reflorestamento são fontes mais sustentáveis de madeira.

MANUTENÇÃO

Inspeções devem ser realizadas mensalmente ou trimestralmente para identificar desgastes, rachaduras ou partes soltas. É importante garantir que não haja farpas, pregos ou parafusos soltos e que os brinquedos estejam estáveis. A madeira utilizada nos brinquedos precisa ser tratada periodicamente com selantes para protegê-la da umidade, sol e chuva, evitando rachaduras e apodrecimento. Lixar as superfícies também ajuda a manter os brinquedos lisos e sem farpas, especialmente nas áreas de maior contato.

Sempre que possível, é recomendável escolher locais estratégicos com sombra. Também é essencial garantir uma boa drenagem ao redor dos brinquedos para evitar acúmulo de água. Quando alguma peça estiver desgastada ou danificada, é necessário substituí-la imediatamente. Verificar parafusos e apertar ferragens regularmente contribui para a estabilidade das estruturas.

Cordas ou tecidos usados em balanços ou estruturas suspensas devem ser inspecionados regularmente para verificar se há desgaste ou desfiamento, substituindo-os quando necessário.

Manter uma rotina de manutenção garante que os brinquedos continuem oferecendo experiências seguras e educativas nos pátios naturalizados, preservando a qualidade e prolongando a vida útil das estruturas.

REFERÊNCIAS

Confira vídeos, publicações, materiais de referência e de inspiração.

PUBLICAÇÕES

Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Criança e Natureza e Sociedade Brasileira de Pediatria.

Disponível em: <bit.ly/BeneficiosNatureza>

Cidades para brincar e sentar – Uma mudança de perspectiva para o espaço público.

De Bernhard Meyer e Stefanie Zimmermann.

Disponível em: <bit.ly/BrincarSentar>

Ideias para parquinhos para crianças de 0 a 3 anos. Superpool.

Disponível em: <bit.ly/parquinhos_zeroatres>

Parques naturalizados. Organização: Maria Isabel Amando de Barros. Criança e Natureza.

Disponível em: <bit.ly/3yjh9yv>

Parques naturalizados: Guia de brinquedos e mobiliários. Criança e Natureza.

Disponível em: <bit.ly/4dFSLHG>

Parques naturalizados: Materiais para gestores públicos. Criança e Natureza.

Disponível em: <bit.ly/3wKf662>

Por um método de escuta sensível das crianças. Ana Cláudia Leite e Gandhi Piorski Instituto Alana.

Disponível em: <bit.ly/44EnEba>

Tabela descritiva de mobiliário naturalizado. Criança e Natureza.

Disponível em: <criancaenatureza.org.br/DescritivoMobiliarios.pdf>

VÍDEOS E SÉRIES

Cidades da Rede Urban95: Fortaleza (CE) e seus parques naturalizados. Urban95.

Disponível em: <bit.ly/YTForU95>

O começo da vida – Lá fora. Maria Farinha Filmes.

Disponível em: <ocomecodavida2.com.br/>

Parques naturalizados: Paisagens para o brincar. Instituto Alana.

Disponível em: <bit.ly/3WEX1Bd>

Série Pequenos Exploradores. Urban95.

Disponível em: <bit.ly/PeqExploradores>

Transtorno do déficit de natureza: o que é isso? Entrevista com Richard Louv. Instituto Alana.

Disponível em: <bit.ly/DeficitNatureza>

WEBINARS URBAN95

Desemparedamento das Infâncias: por uma cidade mais verde.

Disponível em: <bit.ly/Webinar_Desempareda>

Mantenha-se informado sobre novos materiais em:

<URBAN95.ORG.BR/BIBLIOTECA/>

Realização:



SALVADOR
PREFEITURA



COLETIVO
TABOA



CECIP

Apoio:

URBAN951
iniciativa

Van Leer



FOUNDATION